



O CARAPUCEIRO.

PERIGOSO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Nunc servare modum nostri novere libelli
Percere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10 Epist. 33

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

*Dialogo entre a Ponte da Boa Vista,
e o novo Caes do Colegio.*

Ponte - Viva, Sr. D. Caes! Caspi-te! Como es á guapo, e de camiza lavada! Que bello, que está V. S.! Quem dizia, que immunda praia se tornaria hum formoso caes? E ainda duvidará alguém, que estamos no seculo das luzes?

Caes - Obrigado, minha boa velha. Não se admire da minha metamorfoze. Estamos com effeito em outra idade: estamos felizmente no tempo das praias tornarem-se caes, e os caes passarem a praias, dos monturos converterem-se em jardins, o lixo trocar se em flores, de cantarem os orabús, e callarem-se os canerics, de descerem os grandes, e sobrirem os pequenos, de papel ser dinheiro, e de mais razão ter quem melhar sabe levar agua a seu moinho.

Ponte - Triste de mim, que já sou velha, e tão antiga, que por mim passou o Zamba, e até assisti á guerra do Olandez! Estou bem certa, que se não

carecessem tanto do meu prestimo, deixar-me-hião apodrecer, ou lançar-me-hião ao fogo: mas como não podem passar sem esta pobre velha, vendo-me já muito rasgada, e miseravel, primeiramente reduzirão-me á Periquita (que era huma muda de capote roto, pés descalsos; mas sempre empoada) quero dizer; enfeitarão-me com huma marrafinha de banda; e ultimamente estão-me preparando, como s'eu fora huma noiva; e com effeito há quem diga, que vou remocando. Mas que importa, se tenho de perder huma grande parte dos meus melhores amigos?

Caes - E por que? A Senhora Ponte da Boa-vista sempre será procurada, e estimada; e aqui estou eu, que não obstante ser hum joven (que são hoje os que dão as cartas) todavia sei apreciar o vosso merecimento.

Ponte - Disse V. S. a verdade, quando disse, que hoje dão as cartas os jovens: com effeito temes o imperio dos jovens; e não sei, se he por isso, que vão tão bellamente as nossas cousas:

poré já vê, meu Sr.; que com a elevação de V. S. devem escacear muito os meus freguezes.

Caes — Sempre foi manha dos velhos reprovarem tudo, que he moço: mas tende paciência: tal he a sorte do mundo. Eu agora começo a brilhar nesta Cidade; e pelo muito que devo ser frequentado, metterei n'hum chinello o Labyrinto do Egypto, o Palitaneo d'Athenas, o Capitolio de Roma, e o Hippodromo de Constantinopla.

Ponte — Bravo! Tão menizo, e já cheio de erudição, e de noticias! Em que tempo estamos nós?

Caes — Ainda não vistes nada, minha Boa velha. Tudo está inteiramente mudado: as luzes vão em hum progresso, que atordoa a gente. Na vossa mocidade hum rapaz para aprender Latim gastava seis, e oito annos: hoje (admirai a sabença moderna) hum joven dá perfeitamente o Latim, estuda o Francez, e Inglez ao mesmo tempo, ainda lhe sobra vagar para a Geometria, tudo em 3 mezes de ferias: mais 3, ou 4 mezes gasta com os mais preparatorios; matricula-se, e immediatamente he hum abyamo de jurisprudencia; dá quinquas no velho Pascoal, e tem mais erudição, que Bayle, que Bacon, que Santo Agostinho, ou que Vossio, Varrão, e o mesmo Tostado.

Ponte — Boa he a minha terra! Menino, quem já lhe ensinou tanta cousa? **Mr. Boyer** fêlo caladiinho; entre tanto V. S. já falla, que parece hum Doutor. Ouviria tudo isto da gente, que o frequenta? Bem lastimo eu a minha sorte. Quem mais quererá saber da velha Ponte da Boa vista, tendo o Sr. Caes do Collegio que he hum joven tão instruido, e noticioso? Que ainda ontem nasco, e já parece hum sabio de primeira ordem?

Caes — Não vos desconçoieis, minha velha. Não faltará quem frequente os vossos bancos, e vá gozar em vossos braços da doce vinção da noite. Vós

sois, como Ninon de Lenclos, que ainda cahida e u annos tinha a lores.

Ponte — O Sr. Caes diz estas cousas para consolar-me. Ah! bom tempo! Tudo muda. Eu já fui o verdadeiro theatro de Pernambuco. Que de gente á noite apinhava os meus bancos! Nestes se tractava de tudo: da paz, e da guerra, do preço dos generos, das novas do dia, da Politica, e muito principalmente da vida alheia. Ahi levantavão-se questões de *omni scibilli*: ahi se ultimavão disputas, que tinham a iniciativa na camara electiva dos botequias: ahi se punhão, e depunhão Magistrados, Principes, Monarcas: ahi se davão batalhas, e celebravão-se Tractados: ahi despachavã-se, e indifferião-se os pretendentes: ahi melhor se sabia das cazas alheias, do que cada hum da sua propria: ahi finalmente davão-se sentenças, e terminavão-se demandas, tudo em secco: e quando

Jam humida nox

Precipitat cadentia sydera somnos,
Cada hum ia tractando de retirar-se, e era só quando se callavão de todo as rabecas. Tudo vai a mudar. Agora todos correm para o novo caes.

Caes — Não vos admire isto: basta a novidade para atrahir concurentes. Sim em meus bancos já se ventillão altissimas questões de Politica; já se vai roendo optimamente na pelle do proximo, já se dão, e tirão empregos, já grupos, e grupos de lonças Madamas me passeião por todos os lados, os lados, mormente em noites de luar; e os gomenhos, que tem fardo de aves de rapina, desabelhão de todas as partes, e andão rondando as bellas Meninas, que airoosamente pizaõ, e vão andando seu caminho, como quem não dá fé do bando de adoradores, que lhes esvoaça em torno.

Ponte — Bellamente; está V. S. na ordem do dia. Não se falla se não no Caes do Collegio: para ahi são os passeios, para ahi as palestras, &c. &c. Ora

diga-me o que tem ouvido discorrer a respeito da crise do Brazil, da guerra do Sul, e da desavença entre a Câmara dos Deputados, e o Senado? Quem he que quer o Regresso, e quem pretende a Dictadura?

Caes — *Chiton*, minha velha, *chiton*. Eu sigo a regra de ver, ouvir, e callar, e não a da mulher, que dizia á neta — Ver, ouvir, e fallar — quero viver em caza de pouco pão, onde todos ralhaõ, e ninguém tem ração: e de mais para que hei de eu ser palinatória do Brazil? Que lucro tirarei eu disso? Fazerem-se todos a guerra, e reduzirem-me outra vez a praia, quando de caes, que já sou, posso agradando a huns, e a outros, ir sobindo, e chegar a ser até D. Palacio. Sou sectario de Leibnitz; e digo, que este nosso mundo he o melhor dos mundos possíveis. Desfruta quem pode, e sabe; e quem he tollo pede a Deos, que o mate, ou o demo, que o leve.

Ponte — *Tibi*, Sr. Caes, *tibi*. Louvo-lhe a prudencia: mas eu, como já sou velha, e relha, entendo, que nós estamos no pior dos mundos possíveis, diga lá o que quizer esse Sr. Leibzinhos ou Lubishomem, que talvez seja hum pedaço d'hum herege, Deos me perdoe. Pois nem tem ouvido discorrer á cerca de tanto tributo?

Caes — Ella a dar-lhe!... Tenho, sim Senhora, e muito: mas fiz voto de não dizer palavra. Os nossos Representantes são todos mui capazes, e conspícuos: se derem com tudo em palvorosa (o que não se deve prezimir) acabaremos todos sim, mas de baixo de regra, o que não he pequeno consolo.

Ponte — Pois, Sr. D. Caes, n'outros tempos, liados do despotismo, fallava-se com mais liberdade nos meus bancos: nelles se desvozia o fio da Generaes, Ouvidores, &c. &c. Hoje, que se não falia, se não em liberdade, he perigoso dizer cada hum o que sente? Por

isso chorarei sempre pelas cousas do meu tempo. Eu creio, que isso de liberdade está na ração inversa da justiça, quero dizer; esta a todos agrada: mas ninguém a quer em sua casa: aquella a todos tambem agrada: mas cada hum só a quer para a sua caza.

Caes — Estaes hoje nos vossos geraes. Cuidai em ir vivendo, minha velha; e deixai, que nos governem os que sabem arranjar a vontade nacional.

Ponte — V. S. está-me muito cortezaõ; mas não pense, que com isso escapa á arcada das rabecas; e tanto assim he, que não obstante a sua camiza lavada, e tantos adornos, que se lhe tem posto, já se diz (valha a verdade) que V. S. tem de viver pouco; por que acha-se com hum fenda na muralha, a qual devêra ser feita á maneira de rampa, e não perpendicular ás agoas, fóra outras cousas, que tenho ouvido.

Caes — Não perdeis a manha de ser má lingua. Deixai fallar os invejosos, e maldizentes. Eu sou joven, e hoje sou as delicias do Recife. Sou procurado, e vizitado de lindas, e esbeltas senhoritas, do grande esquadrão dos gaminchos, em summa de toda a gente do bom tom.

Ponte — E o que resta para a pobre Ponte da Boa-Vista? Ficarei inteiramente abandonada, e desertos os meus bancos?

Caes — Não, minha boa velha, não vos desconsoléis: não sereis de todo desprezada. A mim, como joven, cabem-me as pessoas tafalonas, a gente do grande tom: para vós ficarão os aposentados, jubilados, e reformados: deste modo viviremos em paz; e para que vos convenças da estima, em que vos tenho, quero, haja entre nós a mesma ternura, que há entre as senhoras, que se tractaõ por denominações carinhosas. Vos sois Ponte; eu sou Caes, e chamar-nos-hemos hum ao outro *Nome meu* com o mesmo funda-

mento, com que assim se tratão duas grandes amigas, D. Cactaulialha, e D. Felicinha.

VARIEDADE.

Boa lição a hum Principe.

Hum Rei muito humano para com o seu povo tinha hum filho de character inteiramente opposito; por que julgando-se de differente natureza, que o commum dos homems, tractava o povo, e até aos Grandes do Reino com huma arrogancia, e crueza, que a todos dissaboreava. O pai, que tenia os resultados de tanto desabrimento, quando o filho houvesse de succeder-lhe no throno, e até huma sublevação geral para esse tempo, em vão trabalhava por dobrar-lhe a condição orgulhosa, e intarctavel. Hũa dia, como desabafasse a sua magoa com hum seu cortezão, em cuja probidade, e zelo muito confiava, este tomou a peito, por consenso do Rei, o corregir o Principe; e aproveitou a occasião, em que a Princeza acabava de dar-lhe hum filho, para representar a seguinte farça. Na noite immediata teve traça de introduzir outro menino recém-nascido ao pé do Principezinho, tomando anticipadamente a cautella de os marcar de maneira, que se não podessem confundir. O

Principe, apenas se levantou pela manhã, correu pressuroso ao berço de seu filho: mas qual não foi o seu enleio, quando viu dons meninos inteiramente semelhantes! Do espanto passou a todos os extremos da raiva, e do furor; e las vezes deo, que o Rei accedior; e já prevenido pelo Cortezão, disse-lhe „Que he isto, meu filho? Pois custa-te a discernir aqui qual seja o menino, que te pertença? Pode acaso o teu sangue, que lhe corre nas veias, ter nada de commum com o dos outros mortaes? A natureza não lhe inprimiria caracteres de superioridade, e grandeza, que seja impossivel confundirem se? Será possivel em fim, q' o herdeiro presumptivo da minha coroa assemelhe-se em cousa alguma ao ultimo de seus vassallos? „ O Principe entendeu perfeitamente o remoque; e d'ali por diante mudou inteiramente de genio, mostrando-se tão conversavel, e humano, como era seu pai.

~~THE END OF THE WORLD~~

EPITAFIO

De hum tal João, sujeito de espantosa memoria, e de mui pouco juizo

Por monumento d'Historia
Repouza neste jazigo
João d'insigne memoria,
Mas qu'inda espera o Juizo.



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Percere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

*Dialogo entre a Ponte da Boa Vista,
e o novo Caes do Colegio.*

Ponte - Viva, Sr. D. Caes! Caspi-te! Como está guapo, e de camiza lavada! Que bello, que está V. S.! Quem dizia, que immunda praia se tornaria hum formoso caes? E ainda duvidará alguém, que estamos no seculo das luzes?

Caes - Obrigado, minha boa velha. Não se admire da minha metamorfoze. Estamos com effeito em outra idade: estamos felizmente no tempo das praias tornarem-se caes, e os caes passarem a praias, dos monturos converterem-se em jardins, o lixo trocar-se em flores, de cantarem os orubüs, e callarem-se os canarios, de descerem os grandes, e sobirem os pequenos, de papel ser dinheiro, e de mais rasão ter quem melhor sabe levar agoa a seu moinho.

Ponte - Triste de mim, que já sou velha, e tão antiga, que por mim passou o Zamba, e até assisti á guerra do Olandez! Estou bem certa, que se não

carecessem tanto do meu prestimo, deixar-me-hião apodrecer, ou lançar-me-hião ao fogo: mas como não podem passar sem esta pobre velha, vendo-me já muito rasgada, e miseravel, primeiramente reduzirão-me á Periquita (que era huma muda de capote roto, pés descalsos; mas sempre empoada) quero dizer; enfeitarão-me com huma marrafinha de banda; e ultimamente estão-me preparando, como s'eu fora huma noiva; e com effeito há quem diga, que vou remuçando. Mas que importa, se tenho de perder huma grande parte dos meus melhores amigos?

Caes - E por que? A Senhora Ponte da Boa-vista sempre será procurada, e estimada; e aqui estou eu, que não obstante ser hum joven (que são hoje os que dão as cartas) todavia sei apreciar o vosso merecimento.

Ponte - Disse V. S. a verdade, quando disse, que hoje dão as cartas os jovens: com effeito temos o imperio dos jovens; e não sei, se he por isso, que vão tão bellamente as nossas cousas:

poré n'já vê, meu Sr., que com a elevação de V. S. devem escacear muito os meus freguezes.

Caes — Sempre foi manha dos velhos reprovarem tudo, que he moço: mas tende paciência; tal he a sorte do mundo. Eu agora começo a brilhar nesta Cidade; e pelo muito que devo ser frequentado, metterei n'hum chinello o Labyrinto do Egypto, o Pithaneo d'Athenas, o Capitolio de Roma, e o Ippodromo de Constantinopla.

Ponte — Bravo! Tão menino, e já cheio de erudição, e de noticias! Em que tempo estamos nós?

Caes — Ainda não vistes nada, minha boa velha. Tudo está inteiramente mudado: as luzes vão em hum progresso, que atordoa a gente. Na vossa mocidade hum rapaz para aprender Latin gastava seis, e oito annos; hoje (admirai a sabença moderna) hum joven dá perfeitamente o Latin, estuda o Francez, e Inglez ao mesmo tempo, ainda lhe sobra vagar para a Geometria, tudo em 3 mezes de férias: mais 3, ou 4 mezes gasta com os mais preparatorios; matricula-se, e immediatamente he hum abyssmo de jurisprudencia; dá quin annos no velho Pascoal, e tem mais erudição, que Bayle, que Bacon, que Santo Agostinho, ou que Vossio, Varrão, e o mesmo Tostado.

Ponte — Boa he a minha terra! Menino, quem já lhe ensinou tanta cousa? **Mr. Boyer** fêlo caladinho; entre tanto V. S. já falla, que parece hum Doutor. Ouviria tudo isto da gente, que o frequenta? Bem lastimo eu a minha sorte. Quem mais quererá saber da velha Ponte da Boa vista, tanto o Sr. Caes do Collegio que he hum joven tão instruido, e noticioso? Que ainda ontem nasceu, e já parece hum sabio de primeira ordem?

Caes — Não vos desconçoleis, minha velha. Não faltará quem frequente os vossos bancos, e vá gozar em vossos braços da doce viiação da noite. Vós

sois, como N'non de Lencóls, que ainda cahela e u' annos tinha a borea.

Ponte — O Sr. Caes diz estas cousas para consolar ma. Ah! bom tempo! Tudo muda. Eu já fui o verdadeiro theatro de Pernambuco. Que de gente á noite apinhava os meus bancos! Nestes se tractava de tudo: da paz, e da guerra, do preço dos generos, das novas do dia, da Politica, e muito principalmente da vida allia. Ah! levantavão-se questões de *omni scibilli*: ah! se ultimavão disputas, que tinham a iniciativa na camara electiva dos botelheiros: ah! se punhão, e d'punhão Magistrados, Principes, Monarcas: ah! se davão batalhas, e celebravão-se Tractados: ah! despachavão — e, e indifferião-se os pretendentes: ah! melhor se sabia das cazas alheias, do que cada hum da sua propria: ah! finalmente davão-se sentenças, e terminavão-se demandas, tudo em sêcco: e quando

Jam humida nor

Precipitat cadentia sydera somnos, Cada hum ia tractando de retirar-se, e era só quando se callavão de todo as rabecas. Tudo vai a mudar. Agora todos correm para o novo caes.

Caes — Não vos admire isto: basta a novidade para atrahir concurrentes. Sim em meus bancos já se ventillão altissimas questões de Politica; já se vai roendo optimamente na pelle do proximo, já se dão, e tirão empregos, já grupos, e grupos de lonças Madamas me passeião por todas as ladas, os lados, mormente em noites de luar; e os gamenhos, que tem furo de aves de rapina, desabelhão de todas as partes, e andão rondando as bellas Meninas, que airoosamente pizaão, e vão andando seu caminho, com o quem não dá lê do bando de adoradores, que lhes esvoaça em torno.

Ponte — Bellamente; está V. S. na ordem do dia. Não se falla se não no Caes do Collegio: para ali são os passeios, para ali as palestras, &c. &c. Ora

diga-me o que tem ouvido dizer a respeito da crise do Brazil, da guerra do Sul, e da desavença entre a Câmara dos Deputados, e o Senado? Quem he que quer o Regresso, e quem pretende a Dictadura?

Caes — *Chiton*, minha velha, *chiton*. Não siga a regra de ver, ouvir, e fallar, e não a da mulher, que dizia á neta — Ver, ouvir, e fallar — quero viver em casa de pouco pão, onde todos ralhão, e ninguém tem razão; e de mais para que hei de eu ser palmatoria do Brazil? Que lucro trarei eu disso? Fazerem-se todos a guerra, e reduzir-me outra vez a praia, quando de caes, que já sou, posso agradando a uns, e a outros, ir sobindo, e chegar a ser até D. Palacio. Sou secretario de Leibnitz; e digo, que este nosso mundo he o melhor dos mundos possiveis. Desfruta quem pode, e sabe; e quem he tollo pede a Deus, que o mate, ou o demo, que o leve.

Ponte — *Tibi*, Sr. Caes, *tibi*. Louvo-lhe a prudencia; mas eu, como já sou velha, e relha, entendo, que nós estamos no pior dos mundos possiveis, diga lá o que quizer esse Sr. Leibnizinho ou Leibshomem, que talvez seja hum pedaço d'hum heroge, Deus me perdoe. Pois nem tem ouvido discurrir á cerca de tanto tributo?

Caes — Filla a dar-lhe!... Tenho, sim Senhora, e muito; mas fiz voto de não dizer palavra. Os nobres Representantes são todos muito capazes, e bons patriotas: se derem com tudo em pulverosa (o que não se deve presumir) acabaremos todos sim, mas de baixo de regra, o que não he pequeno consolo.

Ponte — Pois, Sr. D. Caes, n'outros tempos, haçados do d'ipotismo, fallava-se com mais liberdade nos meus bancos: nelles se descozia o fiado a Generaes, Ouvidores, &c. &c. Hoje, que se não falla, se não em liberdade, he perigosó dizer cada hum o que sente? Por

isso chorarei sempre pelas cousas do meu tempo. E creio, que isso de liberdade está na razão inversa da justiça, quero dizer; esta a todos agrada; mas ninguém a quer em sua casa: aquella a todos tambem agrada; mas cada hum só a quer para a sua casa.

Caes — E' tues hoje nos vossos geraca. Cuidai em ir vivo, minha velha; e deixai, que nos governem os que sabem arraojar a vontade nacional.

Ponte — V. S. está me muito corteza; mas não pense, que com isso escapa á arcada das rabecas; e tanto assim he, que não obstante a sua camisa lavada, e tantos adornos, que se lhe tem posto, já se diz (valha a verdade) que V. S. tem de viver pouco; por que acha-se com hum fenda na muralha, a qual devêra ser frita á maneira de rampa, e não perpendicular ás aguas, fóra outras cousas, que tenho ouvido.

Caes — Não perdeis a manha de ser má lingua. Deixai fallar os invejosos, e maldizentes. Eu sou joven, e hoje sou as delicias do fetiche. Sou procurado, e vizitado de lindas, e esbeltas senhoritas, do grande esquadrão dos gamenhos, em summa de toda a gente do bom tom.

Ponte — E o que resta para o pobre Ponte da Boa-Vista? Ficarei inteiramente abandonada, e desertos os meus bancos?

Caes — Não, minha boa velha, não vos desconsoléis: não sereis de todo desprezada. A mim, como joven, cabem-me as pessoas tafelonas, a gente do grande tom: para vós ficarão os aposentados, jubilatos, e reformados: deste modo viviremos em paz; e para que vos convenças da estima, em que vos tenho, quero, haja entre nós a mesma ternura, que há entre as senhoras, que se tractão por denominações carinhosas. Vos sois Ponte; eu sou Caes, e chamar-nos-hemos hum ao outro *Nome meu* com o mesmo funda-

mento, com que assim se tractaõ duas grandes arzigas, D. Caetaninha, e D. Felicinha.

VARIEDADE.

Boa lição a hum Principe.

Hum Rei muito humano para com o seu povo tinha hum filho de character inteiramente opposto; por que julgando-se de differente natureza, que o commum dos homens, tractava o povo, e até aos Grandes do Reino com huma arrogancia, e crimeza, que a todos dissaboreava. O pai, que temia os resultados de tanto desabrimento, quando o filho houvesse de succeder-lhe no throno, e até huma sublevação geral para esse tempo, em vão trabalhava por dobrar-lhe a condição orgulhosa, e intarctavel. Hũa dia, como desabafasse a sua magoa com hum seu cortezão, em cuja probidade, e zelo muito confiava, este tomou a peito, por consenso do Rei, o corregir o Principe; e aproveitou a occasião, em que a Princeza acabava de dar-lhe hum filho, para representar a seguinte farça. Na noite immediata teve traça de introduzir outro menino recém-nascido ao pé do Principezinho, tomando antecipadamente a cautella de os marcar de maneira, que se não podessem confundir. O

Principe, apenas se levantou pela manhã, correu pressuroso ao berço de seu filho: mas qual não foi o seu enleio, quando viu dous meninos inteiramente semelhantes! Do espanto passou a todos os extremos da raiva, e do furor; e taes vozes deo, que o Rei accodio; e já prevenido pelo Cortezão, disse-lhe „ Que he isto, meu filho? Pois custa-te a discernir aqui qual seja o menino, que te pertença? Pode acaso o teu sangue, que lhe corre nas veias, ter nada de commum com o dos outros mortaes? A natureza não lhe imprimiria caracteres de superioridade, e grandeza, que seja impossivel confundirem se? Será possivel em fim, q' o herdeiro presumptivo da minha coroa assemelhe-se em cousa alguma ao ultimo de seus vassallos? „ O Principe entendeu perfeitamente o remoque; e d'alí por diante mudou inteiramente de genio, mostrando-se tão conversavel, e humano, como era seu pai.

EPITAFIO

De hum tal João, sujeito de espantosa memoria, e de mui pouco juizo

Por monumento d'Historia
Repouza neste jazigo
João d'insigne memoria,
Mas qu'inda espera o Juizo.